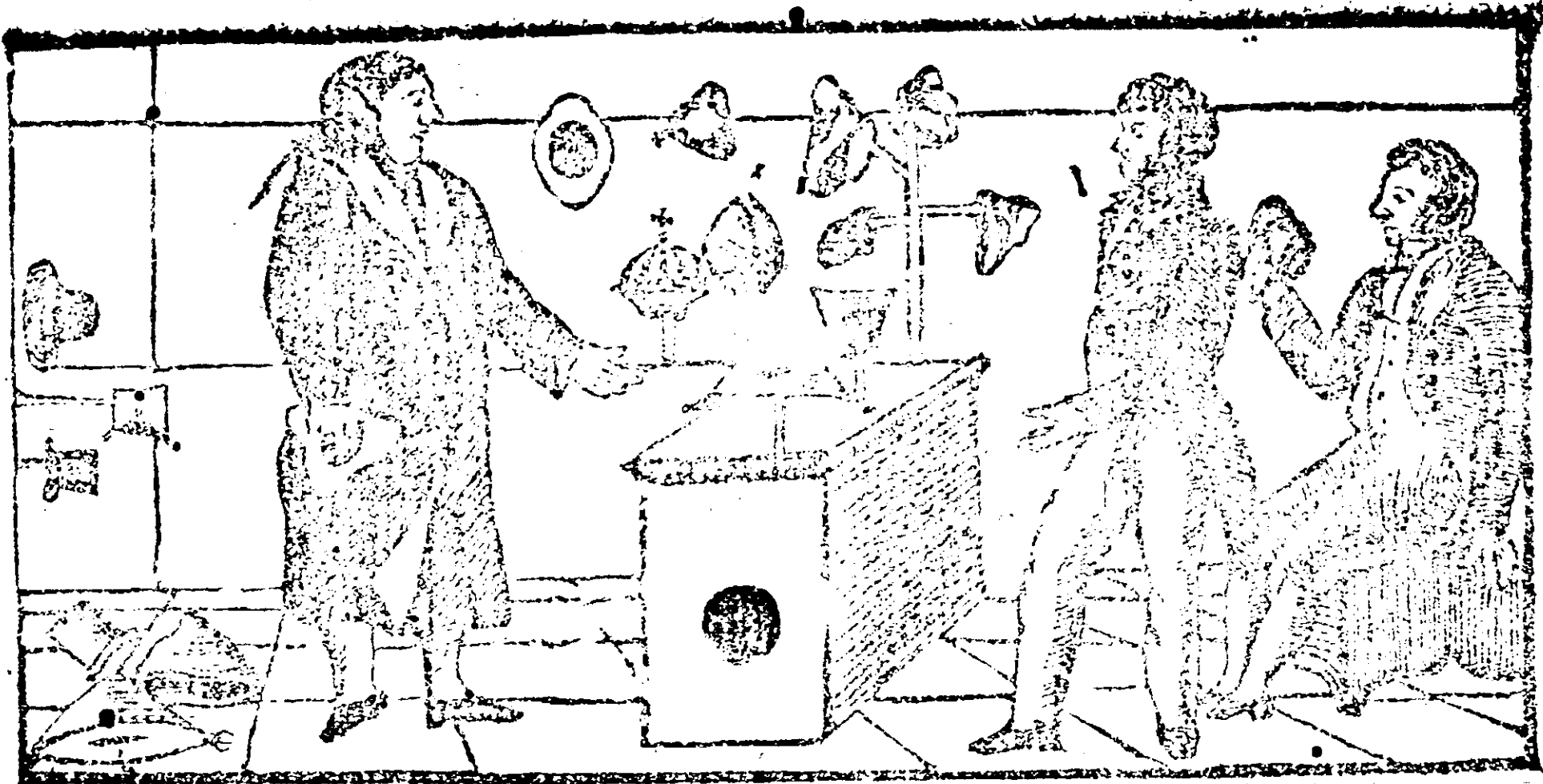


O
CARAPUCEIRO

29 DE DEZEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostris, lovere libelli
Parcere veronis, dicere de vitis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Hum novo Collegio em Pernambuco.

He muito para lastimar, que Pernambuco, huma das principaes Provincias do Imperio, não tenha hum Collegio, que mereça verdadeiramente este nome, para a educação primaria, que he a base de todo o ensino da Mocidade. Sei, que alguns Cidadãos, levados de hum nobre estimulo, e louvavel zelo por este tão importante ramo da publica prosperidade tem tentado alguns ensaios, tem estabelecido algumas escolas em casas particulares, mas nenhum desses pequenos estabelecimentos tem os caracteres de collegios para a educação da Mocidade, já por falt. dos precisos elementos, já por carencia de methodo, &c. &c.

Felizmente he chegado á nossa Capital o Sr. Jozé Soares d'Azevedo com o louvavel designio de estabelecer aqui hum Collegio em ponto grande, hum Collegio regular e com os requisitos de huma casa de verdadeira educação religiosa, civil, e litteraria. O Sr. Soares d'Azevedo não he hum desses cavalleiros d'industria, que ás vezes as-

somão em nosso paiz inculcando-se por grandes cousas, não sendo elles se não hums miseraveis impostores, que aqui nos impingem gato por lebre. O Sr. Soares d'Azevedo he conhecido na Europa, e muito mais no Rio de Janeiro, onde abriu o seu famoso Collegio *Emulação*, que mereceu o mais favoravel acolhimento, os maiores aplausos dos pais de familias, e das principaes pessoas d'aquella Côrte. Veja-se o que disse dos brilhantes progressos desse Collegio o Jornal dos Debates Politicos e Litterarios de 8 de Julho do anno passado. Veja-se ao mesmo respeito o Correio Official de 12 do citado mez, e anno. Veja-se o que diz o Jornal do Commercio de 23 de Dezembro prox. relativamente aos Exames geraes dos alumnos do Collegio Emulação: veja-se finalmente o mesmo Jornal de 17 de Janeiro deste anno, e o que diz do Curso de Philosophia ali aberto no mesmo collegio.

Além da instrucção primaria regularizada pelo melhor methodo, além das Aulas maiores de Linguas, de Geogra-

...ia, d'Historia, e de Floquencia constata-me; que o Sr. Soares de Azevedo pretende introduzir em Pernambuco a luminosa Philosophia ecletica de Victor Cousin; e he nisto que este egregio cidadão fará relevante serviço á Mocidade Pernambucana. Já já he tempo de acabar entre nós com esses systemas exclusivos, com essa Philosophia sensualista, que tantos males tem causado á Legislação, á Religião, e á Moral. A Philosophia ecletica guardando hum justo meio entre todos os systemas, só adopta o que lá dá bom, e rascaavel em cada hum delles. Já he tempo finalmente de eliminar das nossas escolas essa Philosophia materialista, causa primordial de todos os nossos males moraes, e fonte perenne do egoismo tão desgraçadamente propagada por todas as classes, egerarquias seculares. Espalhadas, que sejam as beneficas luzes da Philosophia ecletica, hoje felizmente dominadora na Europa culta, cahirá no devido desprezo a perigosa maxima de reduzir a hum só (o interesse) os moveis das acções humanas; e a associação deixará de ser agregado de imbaidores, e irbaídos, &c. &c.

Mas he preciso, que os pais de familias, que os bons Pernambucanos coadjuvem, e alentem este tão proveitoso estabelecimento, e que não seja elle cortado em agrago, como infelizmente tem acontecido entre nós a respeito de objectos de reconhecida vantagem publica. He em verdade incalculavel o proveito, que desse novo Collegio pode colher a nossa Mocidade não carecedora de huma educação regular, baseada na Religião, e nos solidos principios d' huma Philosophia desempeçada das ferropêas do sensualismo, d' huma Philosophia, que se não cinja unica, e exclusivamente aos gozos materiaes, de huma Philosophia em summa, que restitua os quasi perdidos foros da dignidade do homem: releve em huma palavra, que as sublimes idéas de Platão

sejam devida, e razoavelmente combinadas com os principios de Epicuro.

Estas são as cousas, que importão incalculaveis beneficios ao nosso Brazil; por que da boa educação da Mocidade está pendente toda a nossa futura prosperidade. Não nos faltão capacidades, os nossos meninos são pela mór parte vivos, preciezes, e talentosos; o que nos falta he a cultura, o que nos falta he a conveniente educação, e que se saiba aproveitar o que temos de bom, e digno dos nossos maiores desvellos. Graças pois ao Sr. Soares d'Azevedo; e queira o Ceo, que elle encontre toda a coadjavacão, todo o alento para que leve a effeito os seus não dignos, e louvaveis intentos.

~~~~~

## VARIÉDADE.

### *A mania dos Sorvêtes.*

Os Sorvetes presentemente parece, que occupão todas as idéas do nosso bom Povo desta Capital, e seus suburbios. Não se falla, se não em Sorvetes, não se vê, se não casas, baúcas, tascas, e até espeluncas de Sorvêtes. Os funileiros não tem mãos a medir com encomendas de cantimploras, e não há fructa, não há legume, não há saramago, e não se faça Sorvête; e sujeito compeço em tão destre na chimica Sorveteira: que hé capaz de reduzir a Sorvête hum mólho de brédos, e até hum par de chinellos velhos.

Ora a dizer a verdade o Sorvête he a gradavel bebida, e não duvido, seja não proveitosa para combater irritações, &c. &c. Assim não fossem tão caros os taes sorvêtes. Dous tostões por hum calisinho de sorvête não fazem bom cabello; e no Pogo da ... nella custão a 12 vintens! Dizem-me (valha a verdade) que há sujeito, que mama os seus 15, 16, e 20 sorvêtes por dia. Que

dispeza só neste artigo! Mas se elles assim, os comprão he por que tem a bolsa recheada, que bem pro lhes faça em graça de Deos, e nenhum proveito das boticas.

Assim como á porta do Theatre não há taboleiro de bolinhos sem pote de d'agua para excitar o appetite dos compradores, assim como nas quitandas já se não vende limão sem pimento, nem pimento sem limão, assim como raro se rá o rancho de Senhoras, em que não appareça hum *Maneirão*, que he, como se costuma a dizer, o sal da galhofa; do mesmo modo quasi que não se dá casa de Sorvete sem jogo chamado *Bagatella*, que he hum arremedo do Bilhar, ou hum Bilharzinho em miniatura. Ali as partidas são pagas na moeda corrente, que he o Sorvete; e havendo sujeito, que perde por noite cem, e duzentos jogos, isto he; sorvetes; não sei, se há ganhadores, que os chupem todos.

Não me assaguem já a calumnia de que reprovq os Sorvetes. O que reprovvo nestas, e n'outras cousas he o excesso; hem como não pude deixar de rabecar de certo Joven, que achando-se no lugar do Barbalho passando dias com huos amigos, deixou a companhia; preparou-se como hum noivo, poz-se á pata em manhã chuvosa, e deo consigo na Passagem para não faltar a palavra, que deo a certa pa.zinha, e com effeito appresentou-se-lhe todo esbaforido, e enlameado, no que creio, se fez credor de maior affecto p'lo sacrificio; e se pilhar huma sea, e huma paciencia, que são prões, e precalsos da gamenhice.

Parece milagre o não terem estuporado alguns por causa do Sorvete; por que não só o to não a toda hora, senão que até cansado, e esbaforidos. Nas sallass de dança há quasi sempre sorvetes; e apenas os jovens, e as jovens acabão as quadrilhas, o montenello, a Caxuxa, o galope, &c., lavados de

suor, e sobremaneira fatigados correm instantaneamente para o Sorvete, e aquelles corpinhos assim agitados passão d'entuvhada do extremo do calor ao extremo do frio! Que bello! dizem elles e ellas; mas lá d'humã vez a disposição não está para resistir tão grande choque, e não será maravilha se esses jovens do Lem tom passarem subitamente dos prazeres da Muzica, e mais da dança aos horrores da morte; mas q.<sup>do</sup> aconteça escaparem do respeitavel estupor, hem podem ficar valetudinarios por todos os dias de huma existencia amargurada, e isto depois de grana rem centenares de bixas ( que ás vezes custão a pezo d'euro) depois de hũa horrorosa conta da botica, de visitas, e juntas de Facultativos, que huos seguem á risca o systema de Broussais, outros temperão-o com o de Brawme; mas todos a final lá se enganão huma vez por outra, e vão dando com o pobre enfermo na pacifica morada dos finados, sem que por isso deixem de receber a paga *pro labore*.

E não será loucura rematada, que a gente além das enfermidades, a que está sujeito por influencia dos agentes naturaes, e em consequencia dos temperamentos, e ideosincrasias; &c. &c., procure de proposito arruinar a sua saude, e encurtar os dias de vida? Será moda, será progresso, será superfina tafularia mamar Sorvetes, estando fatigado, e cheio de suor; mas declaro, que pelo momentaneo prazer da tal bebida não arriscarei a minha saude, e a propria vida, e prefiro ser tido na conta de chacôco, rabugento, medroso, ou o que quize-

ram ; a passar pelas provanças do Doutor ainda o mais escançado , ou a mandar-me mudar repentinamente *ad Patres*, se dizer — Aqui ficão as chaves—, deixando apenas a triste nomeada de sujeito de boa feição , que nestes casos he synonymo de sujeito tollo. Nada , não dou para taes modas , nem me convidem para taes valentias. Acho muito boa bebida o Sorvète ; mas como sou do tempo do Rei velho , e estou convencido, que aquella sujeitinha magra , feia , e medonha he muito mais poderosa do que eu , e ainda pintada não sympathizo com a sua foice , azas , e ampulheta ; tenho decidido ( e estou de raiz neste proposito ) não tomar sorvète , se não tendo o estomago desonerado , e o corpo tão fresco , como hum'alface. Se vou de foz em fóra a respeito do bom tom , paciencia : o que se segue he , que não estou a par das luzes , e do gosto do seculo ; e por isso respeito muito as apoplexias , os estupores , as colites , gastrites , encephalites , e toda essa enfiada immensa de cousas acabadas em *ites* , que todas para se curarem requerem muita somma de *bixites* , de *galinhites* , de *boñiquites* , *Mediquites* , e *dinheirites* , Com a introdução do Sorvète abrio-se mais este ramo d'indus-

tria aos filhos de Galeno , e d'Esculapio.

-----  
ANECDOTAS.

Hum Cortezão muito endividado cahio gravemente enfermo , e mandando chamar o Confessor , disse-lhe ,, Meu Reverendo o unico favor , que peço instantaneamente a Deos no so Senhor he , que por sua infinita misericordia queira prolongar-me a vida até que eu chegue a pagar todas as minhas dividas. ,, Muito bem , meu irmão , ( respondeo-lhe o Padre ) tão bom he este motivo , que devemos esperar , que Deos não desattenda á vossa supplica. — Ah ! meu Reverendo se Deos me fizesse tal mercè , posso assegurar-lhe, que eu nunca chegaria a morrer.,

Hum sujeito casado estando ausente da mulher , e escrevendo-lhe hum carta , concluiu-a assim -- *Sou teu menor marido.*  
F.

Certo Commerciante escrevendo huma Procuração por sua mulher ; que tinha de ser madrinha de hum Baptizado escreveu assim — D. Fulane de tal mulher de F. e companhia. —

ram, a passar pelas provanças do Doutor ainda o mais escançado, ou a mandar-me mudar repentinamente *ad Patres* sem dizer — Aqui ficão as chaves—, deixando apenas a triste nomeada de sujeito de boa feição, que nestes casos he synonymo de sujeito tollo. Nada, não dou para taes modas, nem me convidem para taes valentias. Acho muito boa bebida o Sorvète; mas como sou do tempo do Rei velho, e estou convencido, que aquella sujeitinha magra, feia, e medonha he muito mais poderosa do que eu, e ainda pintada não sympathizo com a sua foice, azas, e ampulheta; tenho decidido (e estou de raiz neste proposito) não tomar sorvète, se não tendo o estomago desonerado, e o corpo tão fresco, como hum'alface. Se vou de foz em fóra a respeito do bom tom, paciencia: o que se segue he, que não estou a par das luzes, e do gosto do seculo; e por isso respeito muito as apoplexias, os estupores, as colites, gastrites, encephalites, e toda essa enfiada immensa de cousas acabadas em *ites*, que todas para se curarem requerem muita somma de *bixites*, de *galinhites*, de *botiquites*, *Mediquites*, e *dinheirites*. Com a introdução do Sorvète abrio-se mais este ramo d'indus-

tria aos filhos de Galeno, e d'Esculapio.

-----  
ANECDOTAS.

Hum Cortezão muito endividado cahio gravemente enfermo, e mandando chamar o Confessor, disse-lhe, Meu Reverendo o unico favor, que peço instantaneamente a Deos no so Senhor he, que por sua infinita misericordia queira prolongar-me a vida até que eu chegue a pagar todas as minhas dividas. „ Muito bem, meu irmão, (respondeo-lhe o Padre) tão bom he este motivo, que devemos esperar, que Deos não desattenda á vossa supplica. — Ah! meu Reverendo se Deos me fizesse tal mercè, posso assegurar-lhe, que eu nunca chegaria a morrer.„

Hum sujeito casado estando ausente da mulher, e escrevendo-lhe hum carta, concluiu-a assim — *Sou teu menor marido.*  
F.

Certo Commerciante escrevendo huma Procuração por sua mulher; que tinha de ser madrinha de hum Baptizado escreveu assim — D. Fulano de tal mulher de F. e companhia. —

~~~~~  
Pern. na Typ. de M. F. de F. 1838.

